

## ESTUDO RETROSPECTIVO (2003-2012) DO PERÍODO DE INCUBAÇÃO DE AMOSTRAS POSITIVAS PARA RAIVA DE DIFERENTES ESPÉCIES INOCULADAS EM CAMUNDONGOS

JARCOVIS, R. L. M.<sup>2</sup>; GAMON, T. H. M.<sup>1</sup>; NOGI, K. I.<sup>2</sup>; FAHL, W. O.<sup>2</sup>; ASANO, K. M.<sup>2</sup>; ACHKAR, S. M.<sup>2</sup>; MAIORKA, P. C.<sup>1</sup>; MORI, C. M. C.<sup>1</sup>; MORI, E.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), São Paulo/SP, Brasil; <sup>2</sup>Instituto Pasteur. Avenida Paulista, 393, 01311-000, São Paulo/SP, Brasil.

**Introdução e Objetivos:** a prova biológica (PB) de inoculação intracerebral (IC) em camundongos com o vírus da raiva (RABV) apresenta sensibilidade diagnóstica superior ao teste de imunofluorescência direta (IFD). No entanto, o tempo necessário para o diagnóstico pela PB é maior que o consumido pela IFD, pois é dependente do período de incubação (PI) viral após inoculação IC. A determinação da duração desses períodos de observação (PO) em camundongos após inoculação IC com RABV foi estabelecida por observações empíricas. Com o intuito de estabelecer a duração do PO dos camundongos da linhagem Swiss inoculados IC com amostras clínicas (SNC, saliva e líquor) positivas para raiva, provenientes de diferentes espécies animais e humanos, oriundos do setor de Diagnóstico do Instituto Pasteur de São Paulo, foi realizado um estudo retrospectivo de dez anos do PI para raiva em camundongos inoculados pela via intracerebral. **Material e Métodos:** foi realizado o levantamento de dados constantes das fichas de observação de camundongos inoculados com o vírus da raiva do Instituto Pasteur, abrangendo o período de janeiro de 2003 a dezembro de 2012. **Resultados e Discussão:** Das amostras raiva positivas, observaram-se os seguintes PI, com valores expressos em média  $\pm$  desvio padrão (mínima e máxima): 10,5 $\pm$ 3,2 (5-18) dias para 92 amostras de humanos; 11,4 $\pm$ 3,8 (6-37) dias para 489 amostras de quirópteros; 10,8 $\pm$ 2,8 (5-24) dias para 484 amostras de bovinos; 12,2 $\pm$ 5 (6-43) dias para 172 amostras de cães; 12,3 $\pm$ 4,1 (6-27) dias para 133 amostras de equinos; 11,3 $\pm$ 4 (6-21) dias para 30 amostras de felinos; 12,3 $\pm$ 3,5 (6-25) dias para 118 amostras de raposas; 9,4 $\pm$ 3,1 (6-16) dias para 23 amostras de primatas não humanos; 12,3 $\pm$ 3 (9-16) dias para quatro amostras de ovinos; 10,6 $\pm$ 3,8 (6-15) dias para cinco amostras de caprinos; 12 $\pm$ 3,9 (7-16) dias para cinco amostras de suínos; 23,5 $\pm$ 10,6 (16-31) dias para duas amostras de muare; 14 $\pm$ 1,4 (13-15) dias para duas amostras de asininos; 21,5 $\pm$ 10,6 (14-29) dias para duas amostras de guaxinins; 10 dias para uma amostra de bubalino. **Conclusão:** Conclui-se que os PI nos camundongos inoculados IC entre as diferentes amostras de animais e de humanos apresentaram resultados semelhantes, sendo que o PO inferior a 21 dias tradicionalmente adotado por alguns laboratórios no diagnóstico para raiva, contemplaria a maioria das amostras raiva positivas pela PB (98,2% das amostras de quirópteros; 99,6% das amostras dos bovinos; 95,3% das amostras de cães; 95,5% das amostras de equinos; 98,3% das amostras de raposas; 100% das amostras de humanos, felinos, primatas não humanos; caprinos, ovinos, suínos, asininos e bubalinos). No entanto, em virtude de algumas amostras apresentarem PI superior a 21 dias, sugere-se em alguns casos, como em animais silvestres, equídeos e cães, seja adotado um PO de pelo menos 30 dias.

## PNEUMONIA INTERSTICIAL PARASITÁRIA ASSOCIADA À *PARAFILAROIDES* SP EM LOBO-MARINHO SUB-ANTÁRTICO (*ARCTOCEPHALUS TROPICALIS*) NO LITORAL DE SANTA CATARINA

COSTA-SILVA, S.<sup>1</sup>; MARIGO, J.<sup>1</sup>; GROCH, K. R.<sup>1</sup>; SACRISTÁN, C. Y.<sup>1</sup>; SANCHEZ-SARMIENTO, A. <sup>1</sup>; EBERT, M.<sup>1</sup>; HOLZ, A. C. <sup>2</sup>; SCHULZE, B.<sup>2</sup>; SARTORI, C. M. <sup>2</sup>; PAITACH, R. L. <sup>2</sup>; DOS SANTOS, N. Z. <sup>2</sup>; CREMER, M. J.<sup>2</sup>; CATÃO-DIAS, J. L.<sup>1</sup>

1. Departamento de Patologia experimental e comparada da Faculdade de Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP).  
2. Laboratório de Nectologia, Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

**Introdução:** os pinípedes são mamíferos marinhos compreendidos principalmente pelas focas e lobos marinhos (ordens Phocidae e Otariidae). Os *Parafilaroides* sp são nematoides pertencentes à família Metastrongylidae, geralmente encontrados em alvéolos e bronquíolos e, com menor frequência, em brônquios desses animais. **Relato de caso:** um lobo marinho sub-antártico (*Arctocephalus tropicalis*), macho, subadulto (1,57m) foi encontrado morto na Praia do Forte (-26°,16776S/-48°,52916 W), em São Francisco do Sul, litoral norte de Santa Catarina, no dia 19/08/13. O animal foi levado para a Unidade São Francisco do Sul/UNIVILLE (-26, 21810°W/-48, 57163°S), onde foi mantido congelado até a necropsia realizada no dia 26/06/14 pela equipe de pesquisadores do LAPCOM/FMVZ/USP, juntamente com a equipe do Projeto Toninhas/UNIVILLE. As principais alterações encontradas durante o exame necroscópico foram caquexia, úlceras pilóricas estomacais, provavelmente associadas à presença de embalagem plástica visualizada durante a necropsia, nematoides gastrointestinais (Anisakidae), nematoides em luz bronquial e material espumoso em traqueia. Ainda, macroscopicamente os pulmões apresentavam lesões miliares multifocais amarelo-esbranquiçadas com o centro enegrecido variando de 0,5 a 1,0 cm de diâmetro, elevadas, distribuídas de forma generalizada pelo parênquima pulmonar e na região subpleural e contendo pequenos nematoides. Amostras de múltiplos tecidos e órgãos foram colhidas e fixadas em formol 10%. Concomitantemente, foi realizada cultura microbiológica a partir de swabs com meio de Stuart colhidos do parênquima pulmonar. Na microscopia foi observada pneumonia intersticial predominantemente mononuclear multifocal associada à congestão e hemorragia moderada-severa, com marcantes áreas de enfisema adjacentes aos parasitas adultos. Também foram observadas estruturas compatíveis com larvas parasitárias em processo de calcificação distrófica no interstício pulmonar. A identificação parasitária é compatível, morfológicamente, com *Parafilaroides* sp. A confirmação molecular está sendo realizada paralelamente a esse estudo. **Discussão e conclusão:** a infestação por *Parafilaroides* sp pode causar sérias complicações, incluindo processos respiratórios fatais, em hospedeiros imunocomprometidos. No presente relato os parasitas pulmonares tiveram provavelmente uma contribuição importante no quadro clínico respiratório e óbito do animal. Investigações complementares estão sendo realizadas em busca de possíveis agentes imunodepressores. **Apoio:** CAPES, FAPESP, UNIVILLE e PETROBRAS - Ambiental. **Agradecimentos:** Sândara Squario e Laura Reisfeld.